

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 20**22 de fevereiro de 2013****Número 2**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

AS CHUVAS PODEM CONTINUAR REDUZIDAS NO NORDESTE DO BRASIL

Os modelos de previsão climática continuam sinalizando a manutenção de temperaturas ligeiramente abaixo da climatologia no Pacífico Equatorial. Por outro lado, na região tropical do Atlântico Norte, a permanência do ligeiro aquecimento das águas superficiais poderá comprometer a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) no sentido de favorecer a ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste do Brasil.

SUMÁRIO

A ocorrência de episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) contribuiu para o excesso de chuva em grande parte do setor central do Brasil no decorrer do mês de janeiro. Os maiores acumulados mensais de precipitação ocorreram no sudoeste do Amazonas, oeste do Pará, no leste do Mato Grosso, sudeste de Minas Gerais e entre o Rio de Janeiro e São Paulo. As chuvas foram mais escassas em Roraima, norte do Amazonas e no centro-norte da Região Nordeste. Na Região Sul, a atuação de um escoamento anômalo na alta troposfera inibiu a ocorrência de chuvas, especialmente durante a segunda quinzena.

As águas superficiais continuaram mais frias que o normal na faixa equatorial desde a costa oeste da América do Sul até o setor central do Pacífico. No entanto, ainda persiste a ausência do acoplamento entre as condições oceânicas e atmosféricas, ou seja, permanece a situação de neutralidade em relação ao desenvolvimento de um novo episódio associado ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS). É importante mencionar que sinais de variabilidade intrassazonal foram notados nos oceanos Índico e Pacífico e podem continuar influenciando a distribuição de chuvas, especialmente sobre o Nordeste do Brasil, no decorrer do próximo trimestre.

A previsão climática por consenso para o trimestre que inicia em março e termina em maio de 2013 (MAM/2013) indica que a categoria prevista como a mais provável é de chuvas abaixo da faixa normal (40%) para quase toda a Região Nordeste, seguida pela probabilidade de 35% de ocorrência de chuvas na categoria normal e 25% de probabilidade na categoria acima da normal. Para o setor leste do Nordeste, assim como para toda a área central do Brasil, a previsão indica o padrão climatológico, com igual probabilidade de chuvas para as três categorias (abaixo da normal, normal e acima da normal). Para o norte da Região Norte e centro-sul da Região Sul, a previsão indica 40% de probabilidade de ocorrência de chuvas acima da faixa normal, 35% de probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria normal e 25% na categoria abaixo da normal. As temperaturas estão sendo previstas entre as categorias normal e acima da normal climatológica para a Região Nordeste e dentro da categoria normal nas demais áreas do País. Ressalta-se que, durante a transição entre as estações de outono e inverno, são esperadas maiores variações das temperaturas, com possíveis incursões de massas de ar frio um pouco mais intensas, especialmente para as Regiões Sul e Sudeste do Brasil no final do trimestre MAM/2013.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM JANEIRO DE 2013

Durante o mês de janeiro, houve a formação de três episódios de ZCAS que favoreceram os acumulados de chuva principalmente no leste do Mato Grosso, em áreas isoladas do Mato Grosso do Sul, em Goiás, no norte de São Paulo, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, com registros diários superiores a 70 mm em várias localidades. Destacaram-se os totais de precipitação nas cidades de Ponta Porã-MS (163,8 mm, no dia 09) e Campo Mourão-PR (139,4 mm, no dia 15), associados ao primeiro episódio; Rio Branco-AC (131,9 mm, no dia 21), Lençóis-BA (124 mm, no dia 23) e Taguatinga-TO (151,1 mm, no dia 24), por ocasião do segundo episódio; e em Diamantina-MG (132 mm, no dia 28), durante o terceiro episódio de ZCAS. Este padrão foi favorecido pelo posicionamento dos vórtices ciclônicos que atuaram na alta troposfera sobre o Atlântico Sul. Os vórtices ciclônicos deslocaram-se para oeste durante a primeira quinzena de fevereiro, inibindo as chuvas nas Regiões Nordeste e Sudeste. A passagem de sistemas frontais também contribuiu para o excesso de chuva em algumas cidades da Região Sul. Com o aumento das chuvas na maior parte do País, as temperaturas tornaram-se mais amenas em comparação com o mês anterior, com anomalias de temperatura máxima menos positivas e mais restritas à Região Nordeste, ao norte do Amazonas, a Roraima e ao sudoeste do Mato Grosso do Sul. Na Região Sul, tanto as temperaturas máximas como as mínimas apresentaram-se abaixo da média no decorrer deste mês.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JANEIRO DE 2013 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MAM/2013

Em janeiro, foram detectados cerca de 2.050 em todo o País, a partir de imagens do satélite AQUA_M-T¹, atual satélite de referência para comparações temporais. Este valor correspondeu a uma diminuição de aproximadamente 70% em relação ao mês anterior, sendo consistente com o aumento das chuvas na grande área central do Brasil. Observou-se também uma redução de aproximadamente 20% em comparação com janeiro de 2012, especialmente no Maranhão (35%, com 210 focos), Pará (55%, com 170 focos), no Mato Grosso do Sul (15%, com 170 focos), no Ceará (60%, com 100 focos), Pernambuco (65%, com 50 focos). Houve aumento das queimadas em Roraima (100%, com 400 focos) e no Mato Grosso (60%, com 270 focos). Considerando a climatologia de 14 anos, os focos de calor aumentaram na Região Nordeste e no norte do Pará. No restante da América do Sul, houve aumento na Venezuela, (3.850 focos), Colômbia (3.200 focos), Paraguai (1.800 focos) e diminuição na Argentina (1.100) e no Chile (175 focos).

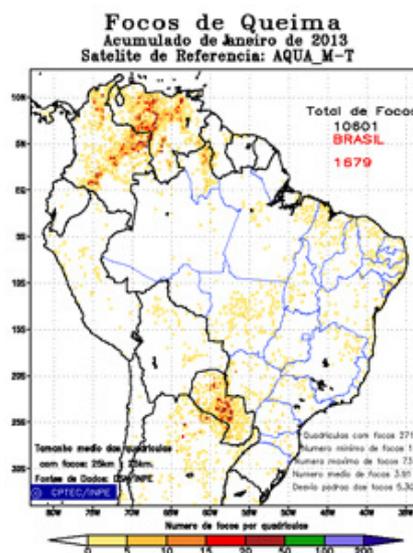


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em janeiro de 2013, pelo satélite AQUA_M-T.

Climatologicamente, o trimestre MAM caracteriza-se pelos menores números de queimadas na maior parte do País. As ocorrências consideradas normais para este período costumam ocorrer em Roraima, no extremo norte da Região Norte. No final deste trimestre, as queimadas iniciam-se gradualmente no Mato Grosso. Na América do Sul, as ocorrências costumam ser maiores na Venezuela, Colômbia e no Paraguai, em função da estiagem normal observada no decorrer deste período.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MAM/2013

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura para o período de março a maio de 2013² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MAM/2013.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal em Roraima, nordeste do Amazonas e noroeste do Pará e variando de normal a abaixo da faixa normal no Tocantins e nordeste do Pará e Amapá. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: variando de normal a abaixo da faixa normal em praticamente toda a Região, com exceção da faixa leste onde a previsão indica o comportamento climatológico, ou seja, igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre as faixas normal e acima da normal climatológica em toda a Região.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>
SUL	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no centro-sul da Região, estendendo-se até o leste do Paraná.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica.</p>

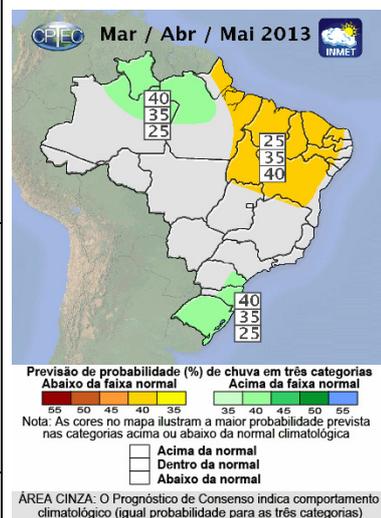


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de março a maio de 2013.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.